



I Congresso Nacional On-line
de Licenciaturas e Pesquisas
Acadêmicas - **CONLINPS**

O LIVRO DIDÁTICO DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA FONOLOGIA

JOSÉ WASHINGTON ALVES; ALVANIR LEÃO CARLOS BISNETA; ERICATHAYS ALVES VIEIRA

RESUMO

Introdução: As reflexões que vão ser abordadas neste trabalho partem do pressuposto de que o ensino de língua portuguesa deve estar voltado para a formação de um cidadão autônomo, capaz de interagir com a realidade em que vive. A linguagem está presente em todas as ações dos seres humanos, em todas as esferas da sociedade. Diante disso podemos notar a importância de trabalharmos a disciplina de português de forma contextualizada, fazendo uso dos textos para trabalhar os aspectos gramaticais, levando o aluno a perceber que na própria linguagem já faz uso da gramática. **Objetivos:** Fazer uma análise fonológica no livro didático abordando a forma como o autor trabalha os aspectos das unidades sonoras das palavras, procurando identificar qual abordagem gramatical ou quais estão propostas no livro. **Materiais e Métodos:** Adotamos como método de pesquisa a abordagem qualitativa; O tipo de pesquisa tem caráter bibliográfico, para a discussão deste trabalho sobre o ensino dos conteúdos gramaticais, mais designadamente os sons e letras, escolhemos como corpus a nona edição do 1º ano do ensino médio da coleção: PORTUGUÊS: LINGUAGENS, escrito pelos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, publicada pela Editora Saraiva no ano de 2013. **Resultados:** Analisando a apresentação que os autores fazem sobre o livro podemos ver que dão destaques a importância do uso da linguagem para intercâmbio social, ainda chegamos ao resultado que a obra que foi analisada o ensino de língua está vastamente defendido por um suporte linguístico que tem como base a semântica, a linguística textual e na teoria do discurso. **Conclusão:** Devemos pensar que a língua portuguesa não é apenas a aprendizagem de nomenclaturas e regras. Podemos assim considerar que mesmo o livro em análise trazendo um enfoque voltado para a abordagem normativa, mas em alguns momentos traz um novo caminho para os professores repensarem suas práticas de ensino.

Palavras-chave: Gramática; contexto e normas.

1 INTRODUÇÃO

As reflexões que vão ser abordadas neste trabalho partem do pressuposto de que o ensino de língua portuguesa deve estar voltado para a formação de um cidadão autônomo, capaz de interagir com a realidade em que vive.

A linguagem está presente em todas as ações dos seres humanos, em todas as esferas da sociedade. Diante disso podemos notar a importância de trabalharmos a disciplina de português de forma contextualizada, fazendo uso dos textos para trabalhar os aspectos gramaticais, levando o aluno a perceber que na própria linguagem já faz uso da gramática.

Porém, é notório relatar que a prática dos professores ainda está vinculada na ideia de ensinar a gramática através da antiga nomenclatura normativa fazendo uso de palavras e frases descontextualizadas. Nessa perspectiva, as classes gramaticais se esgotam na simples definição dos conceitos, sem pensar que uma determinada palavra dependendo do contexto no qual esteja inserida pode assumir outra função.

Neves (2003 p.20) indica que um “padrão linguístico que se proponha fora da observação dos usos não constitui um padrão real”, pois as normas e conceitos não lhe asseguram que uma palavra apresentada fora de um contexto seja um substantivo, por exemplo.

Durante as pesquisas feitas, podemos perceber que há alguns que falam que trabalham a gramática através de textos. Porém, notamos que conforme discorre Bunzem e Mendonça (2006, p.210); “o texto é pretexto para ensinar gramática tradicional”. Pois, os textos são usados apenas com o objetivo de levar os educandos a explorarem os elementos gramaticais de forma solta, ou seja, na forma tradicional, não traz uma proposta para fazer uma exploração no sentido da formação do texto.

Para Neves (2002, p.238), “o que os livros oferecem é, em geral, uma taxonomia de formas, numa apresentação que vai da definição das entidades aos quadros de flexão, passando por subclassificações, tanto de base nacional como de base morfológica.”

Neste sentido procuramos discorrer neste trabalho sobre uma análise fonológica no livro didático, PORTUGUÊS E LINGUAGEM editada no ano de 2013 por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães trazendo de que maneira os autores abordaram os aspectos linguísticos organizados dentro dos estudos dos fonemas. Abordaremos sobre os diversos tipos de gramáticas e suas diferentes formas de aplicabilidade, mostrando diferentes teorias. Buscaremos mostrar algumas sugestões criadas no decorrer do trabalho, visando uma melhor interação entre aluno, linguagem e gramática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Adotamos como método de pesquisa a abordagem qualitativa; O tipo de pesquisa tem caráter bibliográfico, para a discussão deste trabalho sobre o ensino dos conteúdos gramaticais, mais designadamente os sons e letras, escolhemos como corpus a nona edição do 1º ano do ensino médio da coleção: PORTUGUÊS: LINGUAGENS, escrito pelos autores William Roberto Cereja e Thereza

Cochar Magalhães, publicada pela Editora Saraiva no ano de 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Analisando a apresentação que os autores fazem sobre o livro podemos ver que dão destaques a importância do uso da linguagem para intercâmbio social.

No mundo em que vivemos, a linguagem perpassa cada uma de nossas atividades, individuais e coletivas. Verbais, não verbais ou transverbais, as linguagens se cruzam, se completam e se modificam incessantemente, acompanhando o movimento de transformação do ser humano e suas formas de organização social. (CEREJA E MAGALHÃES, 2013, p. 2).

É através da linguagem ou das linguagens que nós seres humanos enquanto seres sociáveis temos, ou adquirimos no decorrer da nossa caminhada a forma de nos expressar e de colocar nossas ideias, emoções em prática diante disto “esta obra pretende ajudá-lo na desafiante tarefa de resgatar a cultura em língua portuguesa, nos seus aspectos artísticos, históricos e sociais”.

Perante disso, há a provocação de estabelecermos semelhanças e contrastes com o mundo moderno, por meio das diferentes linguagens em circulação. Pegando como exemplo o capítulo que faz a reflexão do uso da língua que é o nosso objetivo em foco eles se dividem em subseções que tem por objetivo trabalhar a gramática e as diferentes formas de linguagens.

Nesta obra o ensino de língua está vastamente defendido por um suporte linguístico que tem como base a semântica, a linguística textual e na teoria do discurso.

No ensino da categoria gramatical, sons e letras logo no início do capítulo os alunos são instigados a construir o conceito através de uma atividade que parte da leitura de um poema. Pode-se perceber aqui que os autores logo de início querem levar os alunos a construir conceitos de uso da língua através de questões contextualizadas onde irão proporcionar uma aprendizagem de mundo partindo dos conhecimentos que os alunos já têm a respeito do uso das normas gramaticais. Vejamos isto na questão, dois.

2. Considerando o aspecto semântico do texto, responda:

a) Que diferença de sentido há entre “conciso e “com siso”““?

b) qual o sentido da palavra prolixo? (CEREJA; MAGALHÃES, 2013, P. 243)

Nesta questão podemos perceber um caráter epilinguístico, pois tem por princípio levar o estudante a perceber efeito de sentido semântico (na formação das palavras) por meio da interlocução que se encontra no texto.

A partir daí já se nota que os autores antes de entrarem especificamente no conceito mais

generalizado sobre fonologia extinguem os alunos a construírem o seu próprio conceito.

Passamos agora a ver o conceito mais específico na seção conceituando:

Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua quanto à sua função no sistema de comunicação linguística, quanto à sua organização e clarificação. Também cuida de aspectos relacionados à divisão silábica, à ortografia e à acentuação das palavras, bem como indica a forma adequada de pronunciar certas palavras, de acordo com a norma padrão da língua. (CEREJA; MAGALHÃES, 2013, P. 243)

Logo, em seguida nessa mesma seção, ressalta-se que fonema “é a menor unidade sonora das palavras”. Objetivando levar os alunos a verem e compreenderem melhor o que são os fonemas os autores fizeram uso de uma tirinha onde pediram para observarem as palavras abono e abano. Você deve ter notado que as palavras abono e abano são construídas de cinco fonemas. Entretanto, há uma diferença de significado entre elas, determinada pela oposição dos fonemas /o/ e /ã/. (CEREJA; MAGALHÃES, 2013, P. 243).

Em conceituando podemos ver que a tirinha na qual foi usada para observar as palavras abono e abano foi usada mais como um arranjo ilustrativo do livro do que uma maneira de trabalhar de forma contextualizada a gramática, mesmo fazendo uso da tirinha pode-se notar que a gramática aí não passa da normativa.

Durante toda a observação da seção em análise podemos notar que todos os conteúdos a serem estudados sobre fonologia vêm sempre caminhando para a gramática normativa e descritiva.

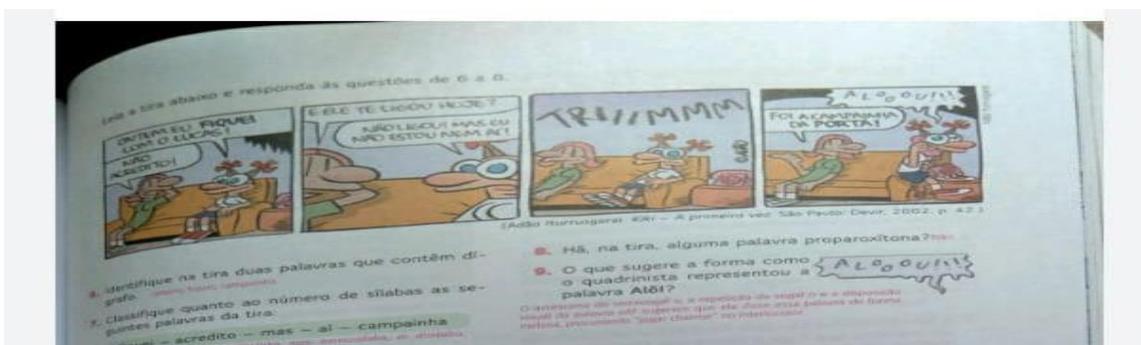
Analisando a seção intitulada exercícios, é exposta uma sequência de atividades de questões estruturais que tem por objetivo verificar o conhecimento adquiridos pelos alunos no decorrer das seções anteriores, pode se observar que para responder às questões de 1 a 5 foi proposto um texto que tem como título “o que é revolução verde”? "Pode-se notar nesta atividade que nenhuma das cinco faz referência ao gênero textual, que se refere ao texto, sua finalidade, ou interpretação. São atividades de estruturas que levam o aluno apenas a ação da simples identificação e classificação de conceitos teóricos conforme já foi estudado nas seções anteriores. Podemos comprovar isso no exemplo a seguir que estar exposto na figura abaixo.



(Figura 2 – idem- p. 248)

Partindo do exemplo da figura acima podemos perceber que os autores para a fixação dos conceitos estudados de sons e letras se apropriaram de uma abordagem meramente da gramática descritiva, que preenche o emprego exclusivamente de delinear os acontecimentos da língua classificando-os, sem qualquer valoração de sentido.

Nas questões de 6 a 8 utilizou de um texto tiras sem fazer nem uma referência ao contexto desse gênero, mais uma vez o texto foi usado apenas para estudar os conceitos estudados anteriormente. Vejam isso na figura abaixo extraída do livro.



(Figura 3- Idem – p.249)

Nestas questões pode se perceber que os autores mais uma vez deram mais atenção para o uso da gramática descritiva.

Respaldando-nos em Travaglia (2003) percebemos que os aprendizados de suposições gramaticais não satisfazem ao escopo de descrever a competência expansiva do aluno, pois saber o que é um fonema ou uma letra não é o procedimento apropriado para fazer com que os educandos escrevam textos coerentes e coesos. Partindo de esse pressuposto ver aí a necessidade de pensarmos um ensino de língua voltado para uma semântica linguística textual que leve o aluno a um vasto caminho que vai desde os conteúdos da linguagem verbal e não verbal fazendo uso das diferentes normas padrões de

forma contextualizada, porém sem abrir mão de alguns conceitos da gramática normativa.

Continuando nossa análise sobre as questões do exercício que vem especificamente a investigar os conceitos sobre a ortoépia e a prosódia. Podemos ver que os autores a discorrerem as questões que tratam desses conceitos fizeram o emprego da gramática normativa, em seus aspectos prescritivos. Nas questões de 1, 2 e 3 e nas 5 e 6 podemos ver o trabalho em referência a pronúncia de determinadas palavras de acordo com a norma padrão, e a questão 4 trabalha a escrita, seguindo essa mesma perspectivas.

Mesmo os exercícios de esta seção terem sido empregados de forma estrutural compreendemos que são de grande valia para os alunos irem adquirindo o conhecimento da norma culta ou padrão da linguagem. No entanto, apenas isso não é suficiente para que os alunos adquiram uma aprendizagem significativa, para que isso aconteça é necessário que nós professores venha a adquirir uma postura crítica e reflexiva de como trabalhar os conteúdos gramaticais de forma que venha a contribuir para a formação crítica e participativa dos nossos alunos.

Tendo em vista que nos últimos 30 anos, desde a introdução oficial da linguística nos cursos de letras do país, a partir daí ver se a necessidade dos professores de língua portuguesa procurar adequar suas práticas pedagógicas ao novo contexto que surge através do reconhecimento da disciplina de linguagem como ciência.

A última parte da nossa análise foi feita sobre a sessão „sons e letras na construção do texto““.

Nesta seção os autores iniciaram logo com um texto do gênero poema onde de imediato fazem a solicitação aos alunos para lerem o poema para logo em seguida começarem a responder as atividades.

Analisando a questão 1 que solicita que sejam identificados no poema os dois pares de palavras que constituem as rimas, podemos perceber aqui que os autores procuraram trabalhar uma das características do gênero poema, porém deram uma tendência para o estudo da gramática descritiva.

Durante as observações feitas em todas as questões mesmo algumas estarem voltadas mais para as abordagens descritivas, foi possível perceber que nesta sessão os autores têm como objetivos levar os alunos a perceberem que a gramática está presente nos textos e que vai além da língua, porém para que isso aconteça depende muito da postura do professor de como ele vai explorar o conteúdo dentro do texto junto com os alunos. Fazendo assim um estudo de forma contextualizada da gramática com o texto.

4 CONCLUSÃO

Devemos pensar que a língua portuguesa não é apenas a aprendizagem de nomenclaturas e regras.

Mesmo o livro didático trazendo uma tendência para a classificação e nomenclaturas específicas, o ensino gramatical voltado para uma reflexão epilinguagem é colocado em prática no livro no qual fizemos a análise.

Nesta visão, notamos que o ensino de morfologia no livro didático no qual foi feito uma análise, traz uma proposta de ensino voltado para o tradicional. Levando em conta que logo de início são apresentados aos educandos uma seção que mesmo trazendo como título “construindo o conceito” e partindo de um pequeno texto não deixar de dar uma tendência para o ensino tradicional, pois o texto é usado apenas como pretexto, para o aluno construir um conceito solto a respeito do conteúdo que vai ser trabalhado. Podemos assim considerar que mesmo o livro em análise trazendo um enfoque voltado para a abordagem normativa, mas em alguns momentos traz um novo caminho para os professores repensarem suas práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é como se faz. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 2001.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens**. 9. ed. São Paulo: Saraiva 2013. 464 p.

KUHN, Tanara Zingano; FLORES, Valdir do Nascimento. **Enunciação e ensino**: a prática de análise linguística na sala de aula a favor do desenvolvimento da competência discursiva. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 43, n.1, p. 69 – 76 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004.